

Paulo, 24 de Novembro de 1906

Meo prezado amigo.

Tenho presente sua sempre muito apreciada carta de 16 de corrente.

Obrigado por permitir a publicação da sua bella soneto.

Encontrei na carteira de Antonio um cartão postal com estes dizeres:

Sei então verdade que

Longo da vista, longo do coração...?!..

A mensagem lê-se esta guisa, scripta pelo Antonio:

Quem está longe da vista,

longo está do coração?

Faz-me a mesma pergunta,

Mande-me a sua opinião.

Collei esse cartão no volume de poesia inéditos, e attribua uma pergunta ao

sempre, mas um dos irmãos me
disse que era certo era da Palmeira.
Lig por que te pergunto si era a elle
aquella tanta affeição os Chronicos com
um verso tão bonito.

Estou ainda distribuido os Chronicos
So me apor estar em communi-
cação com meu filho, por qualq[ue]
modo. Este estado de vida gemida
e chorada pertence ao a elle.

Já nem sinto mais os doentes affeitos
e as alegrias internas que sentia
ao ver me rodeado pelos meus
netinhos. O meu coração só tem
lugar para sentir saudades do meu
querido filho. Ah meu, meu caro
amigo, vem me o respeito como
nossem Amiral de descrever que

me tortura muito.

Deos q[ue] não me abandone.
Quer mais alguma exemplares
dos Chronicos?

Muito Melhor abraça sua Senhora
e me beija os Meus do Bem
e cari como Amigo

Oyrtos infelizes amigos
Alguil de Gadoz